

## GRAVIDEZ E DEPRESSÃO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Anna Luíza Alencar Rodrigues de Aquino<sup>1</sup>

Lucas Entony de Almeida Inácio<sup>2</sup>

Tamires Monteiro Lima<sup>3</sup>

Renata Lívia Silva Fônsca Moreira de Medeiros<sup>4</sup>

Macerlane de Lira Silva<sup>5</sup>

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A maternidade é uma jornada profundamente transformadora na vida de uma mulher, marcada por um turbilhão de emoções, expectativas e desafios. No entanto, para algumas mulheres, essa fase tão especial pode ser ofuscada pela presença indesejada da depressão perinatal, uma condição que afeta significativamente a saúde mental e emocional das mulheres durante a gravidez e no período pós-parto. A depressão perinatal é uma manifestação complexa e multifacetada da saúde mental, que não só impacta a própria mãe, mas também pode ter consequências adversas para o desenvolvimento e bem-estar emocional do bebê, assim como para a dinâmica familiar como um todo. **Objetivo:** Examinar artigos científicos que abordam os fatores que contribuem para a depressão durante a gravidez e o pós-parto, e investigar as intervenções e estratégias disponíveis para promover o bem-estar emocional das gestantes e das mulheres no pós-parto. **Metodologia:** A pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS, Scielo, Lilacs e BDeaf, utilizando os descritores controlados em saúde: Gravidez, Saúde Mental, Depressão, Puerpério e Assistência de Enfermagem. A amostra foi composta por artigos que atendem aos critérios de inclusão: estudos que abordaram o tema proposto, com texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, e publicados entre os anos de 2020 e 2024. Os artigos foram apresentados nas seguintes formas: Título, Autor, Ano, Periodico, Objetivo e Resultados. Para se tratar de um estudo de revisão, não foi necessária a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa. **Resultados e discussão:** É essencial levar em conta as características físicas, genéticas, emocionais e sociais da mulher, além de compreender seus sentimentos e pensamentos durante o período gestacional. O enfermeiro, devido à natureza de sua profissão, é frequentemente o primeiro a estabelecer contato com a gestante, tornando-se crucial para a detecção precoce da depressão. Para isso, é necessário construir uma relação de confiança, observar e registrar comportamentos suspeitos, e, ao identificar sinais de depressão, incentivar atividades benéficas, oferecer acolhimento, assistência, encaminhamento adequado, além de monitorar a presença de ideação suicida e orientar sobre o acompanhamento psicológico. **CONCLUSÃO:** O pré-natal é

<sup>1</sup>Estudante de enfermagem do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>2</sup>Estudante de enfermagem do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>3</sup>Estudante de enfermagem do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>4</sup>Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>5</sup>Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>6</sup> Pós-Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Instituição: Faculdade Santa Emília de Rodat Endereço: Cajazeiras - Paraíba, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4751-2404>

essencial para identificar e apoiar gestantes com ansiedade e depressão, mas muitas vezes cuidados com estratégias adequadas. Profissionais de saúde se preparam para oferecer um cuidado integral.

**Palavras-chave:** Depressão. Gravidez. Pré-natal. Puerpério. Assistência de Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A gravidez, como uma etapa transitória do ciclo da vida, implica uma reestruturação da identidade da mulher. Além dos aspectos psicológicos e biológicos inerentes à gestação, há também a influência da situação socioeconômica. Atualmente, muitas mulheres estão inseridas em atividades profissionais e/ou sociais que demandam tempo e dedicação, o que pode dificultar a plena entrega à maternidade. Essa realidade pode aumentar a carga de tensão emocional experimentada pelas mulheres durante esse período (SILVA, 2024).

O puerpério por sua vez representa um período de recuperação física para a mulher após o desgaste da gravidez e do parto, mas também é um momento de vulnerabilidade para o surgimento de transtornos mentais. Infelizmente, é uma fase muitas vezes negligenciada em termos de assistência direcionada à mãe, com a maioria dos cuidados concentrados no bebê, deixando de lado as transformações psicológicas pelas quais ela passa. Popularmente, há uma expectativa de que as mulheres assumam facilmente a maternidade, sem grandes desafios, o que pode ser uma pressão injusta, desconsiderando as dificuldades emocionais que muitas enfrentam durante essa transição.

A depressão e a ansiedade são reconhecidas como importantes problemas de saúde pública com aumento considerável ao longo do tempo em escala global, afetando indivíduos em todo o mundo. Nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de casos de ansiedade, bem como de depressão, ambos caracterizados por sintomas e comportamentos que interferem nas atividades diárias dos indivíduos afetados. Estudos indicam que as mulheres, especialmente durante a gestação e o pós-parto, são mais suscetíveis ao desenvolvimento desses quadros depressivos e ansiosos. No Brasil, por exemplo, a prevalência da depressão pós-parto (DPP) varia entre 10 e 15%, e aproximadamente 50% dos casos são diagnosticados (BANDEIRA, 2023).

A depressão durante a gravidez, também conhecida como depressão pré-natal, é uma condição comum e está associada a uma série de desfechos adversos tanto para as mães quanto para os fetos. Entre esses desfechos estão comportamentos maternos de risco, anormalidades na frequência cardíaca fetal durante o trabalho de parto, baixo peso ao nascer,

abortos espontâneos e até mesmo interrupções eletivas da gravidez. Além disso, a depressão pré-natal pode afetar o crescimento e desenvolvimento das crianças, contribuindo para o desenvolvimento infantil atípico. Vale ressaltar que as mulheres grávidas que sofrem de depressão pré-natal têm uma maior probabilidade de desenvolver depressão pós-parto, evidenciando o impacto significativo do estado psicológico materno nos resultados obstétricos. Nestas circunstâncias, é fundamental reconhecer o risco de depressão durante a gravidez, tendo em vista que a detecção precoce e a compreensão dos determinantes culturais podem ser cruciais para reduzir potenciais consequências negativas para as mulheres e seus bebês (SILVA, 2023).

No período puerperal, podem se destacar três transtornos: a melancolia materna (baby blues), a depressão pós-parto e a psicose puerperal. A melancolia materna ou *baby blues* é considerada a forma mais leve dos quadros com alterações psicológicas em puérperas, onde os sintomas normalmente iniciam-se nos primeiros dias após o nascimento do bebê, atingindo um pico no quarto ou quinto dia e aliviam de forma espontânea em até duas semanas. Já a depressão pós-parto, está associada como a segunda causa de doença nas mulheres, podendo levar ao suicídio, que é um dos principais fatores de mortalidade entre mulheres na idade fértil. Seus sintomas, são detectados a partir da quarta semana após o parto, com maior prevalência nos primeiros 6 meses. Entre os sintomas da depressão pós-parto estão: humor deprimido, medo, ansiedade, desânimo e pensamentos ou desejos autodestrutivos podendo causar danos à criança. A psicose puerperal é o transtorno psicológico mais grave no período pós-parto, onde seus sintomas iniciam-se a partir dos primeiros dias até duas semanas, sendo considerada uma situação de risco, podendo desencadear para uma ocorrência de infanticídio (MULLER, MARTINS, BORGES, 2021).

Tendo em vista os principais fatores que podem levar à depressão puerperal estão: menor de idade, histórico de transtorno psiquiátrico prévio, eventos estressantes vivenciados nos últimos 12 meses, conflitos conjugais, estar desempregada e apresentar pouco suporte social. Fatores como personalidade vulnerável, possuir um amparo emocional fraco e abortos espontâneos também podem ser considerados como fatores de risco para esse diagnóstico. Sendo assim, fica-se entendido que mulheres com uma maior condição financeira e uma boa escolaridade são menos suscetíveis a depressão pré-natal e pós-parto.

Mulheres diagnosticadas com transtorno do pânico e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) possuem um alto risco de se desenvolver para uma depressão pós-parto.

De acordo com o Atlas de Saúde Mental de 2020, os programas de promoção e prevenção da saúde mental parental/materna estão presentes em apenas 29% dos países respondentes, o que os torna as iniciativas menos comumente relatadas. Embora seja recomendado o rastreamento precoce, a depressão pré-natal muitas vezes passa despercebida e não é devidamente tratada, em parte devido a preocupações relacionadas à segurança do uso de medicamentos por mulheres grávidas e também porque seus sintomas se assemelham aos associados à própria gravidez, como alterações de humor, dificuldades cognitivas, redução do nível de energia e mudanças no apetite. Mulheres que sofrem de depressão pré-natal têm maior probabilidade de experimentar baixa qualidade de vida, aumento do estresse social, além de receberem cuidados perinatais inadequados e enfrentarem complicações persistentes, como náuseas, vômitos e pré-eclâmpsia (ELRASSAS, 2022).

Realizar acompanhamento psicológico durante a gravidez em mulheres que apresentam fatores de risco pode ser uma estratégia valiosa para promover uma experiência mais saudável durante esse período crucial. Esse suporte psicológico pode ajudar a prevenir perturbações no processo de desenvolvimento da gravidez e, conseqüentemente, reduzir o risco de complicações no parto e distúrbios emocionais no pós-parto, incluindo o parto prematuro. É fundamental destacar também a importância de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo uma equipe de profissionais de saúde diversificada, para auxiliar a gestante. Essa equipe deve trabalhar em conjunto para investigar todos os fatores de risco que possam afetar tanto a saúde física quanto a saúde psicológica da mãe e do bebê, promovendo um ambiente que favoreça relações humanas saudáveis entre os membros da equipe e entre a equipe e a paciente, contribuindo para um suporte integral e humanizado durante todo o período gestacional (SILVA, 2023).

Diante da necessidade de ressaltar a importância do acompanhamento com o profissional de saúde durante a gestação e espalhar os benefícios que essa prática traz para a saúde da gestante e do recém-nascido, para os profissionais e população em geral, a presente pesquisa pretende analisar detalhadamente as conseqüências da ausência da consulta pré-natal e enaltecer o que essa atuação acarreta de forma positiva para a vida da mãe e do bebê. Esse esclarecimento poderá agregar em maior conhecimento para as gestantes que não

entendem da importância do acompanhamento no pré-natal e até mesmo para os profissionais que não realizam o procedimento de forma adequada e humanizada, incentivando assim, uma busca maior pelo procedimento e cuidado na gestação.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é uma revisão integrativa de literatura, na qual foi realizada um estudo prévio de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa pretendeu demonstrar uma revisão de teorias que estimulassem o pensamento crítico sobre o tema abordado, a fim de incentivar os profissionais a buscar uma fonte de conhecimentos sobre a depressão pré-natal e pós-parto, melhorando a assistência de enfermagem para a gestante e o próprio nascimento, proporcionando maiores benefícios para ambos.

A Revisão Integrativa tratou-se de uma ferramenta metodológica que permitiu a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, a fim de compreender as pesquisas estudadas, evidenciando temáticas e levantando questões importantes para as próximas pesquisas, bem como para a prática assistencial e clínica. Para a área da saúde, esta metodologia proporcionou uma próspera evolução nas habilidades de práticas assistenciais, tendo uma grande importância na produção do conhecimento e qualificação de profissionais (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A fim de realizar uma abordagem integrativa, fez-se necessário percorrer seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para o levantamento da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as seguintes bases de dados organizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Banco de Dados em Enfermagem (BDenf).

Para a utilização das bases de dados mencionadas, foi necessário utilizar um vocabulário estruturado designado como “descritores”, que são termos padronizados para identificação e classificação de artigos em dados de bases específicos.

Sendo assim, as palavras-chave que foram utilizadas na elaboração dessa pesquisa foram incorporadas nos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), que eram: Depressão; Gravidez; Pré-natal; Puerpério; Assistência de Enfermagem. Ressaltando o uso dos índices do descritor booleano AND. Foram utilizadas ferramentas disponíveis em cada banco de dados para selecionar as publicações de interesse a partir dos filtros de idioma, disponibilidade e tempo.

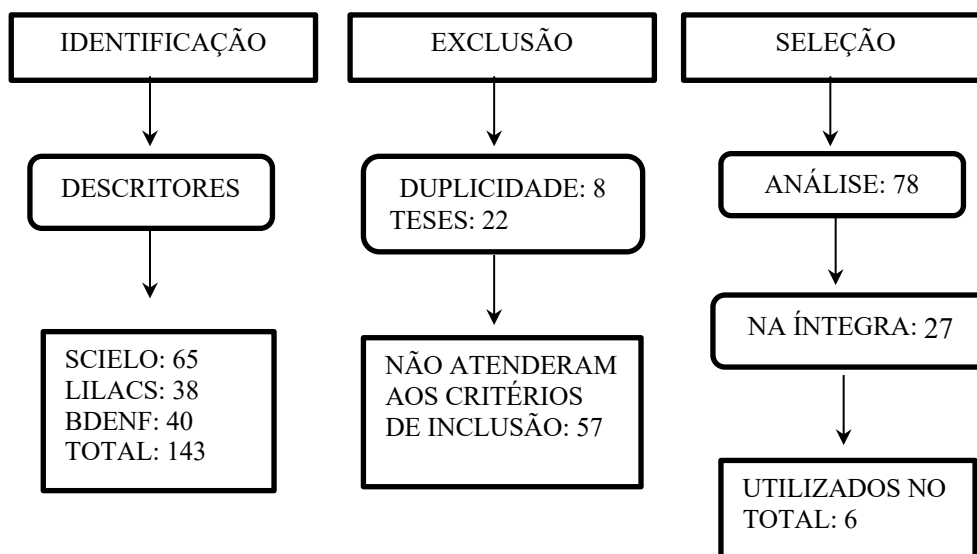
Dessa forma, para o levantamento bibliográfico foi feito um entrelaçamento nos descritores nas bases de dados, com os respectivos critérios de inclusão: artigos completos gratuitos; publicados entre os anos de 2020 e 2024, com intervalo de tempo de 5 anos; texto completo disponível nos idiomas português e inglês; que apresentaram discussão relevante sobre a depressão pré-natal e pós-parto. No que diz respeito aos critérios de exclusão, teve-se os artigos que não atenderam aos objetivos da pesquisa, teses e dissertações.

Nessa perspectiva, com o intuito de depreciar a ocorrência de erros na passagem de informações a serem utilizadas, foi realizado o estudo dos artigos selecionados, de modo que se tornou possível a realização de uma visão geral dos dados obtidos através dos artigos, expondo-os de forma sistematizada e descritiva. Em seguida, os resultados foram direcionados de forma crítica, possibilitando a observação das características de cada pesquisa, como descrição e classificação dos dados, no intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema desta revisão integrativa (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Portanto, o intuito desta pesquisa foi identificar os fatores e as consequências que têm sido associadas à depressão pré-natal e pós-parto com base na questão norteadora: “quais os fatores que comentários para os transtornos mentais durante o período gestacional e puerperal?”, a fim de fortalecer a importância da realização da consulta do pré-natal para prevenir esses transtornos e realizar um tratamento adequado, proporcionando uma qualidade de vida para a mãe e o bebê.

Após a análise dos resultados, realizou-se a leitura dos artigos e a seleção criteriosa dos estudos para a elaboração do trabalho. Em seguida, foi realizado o levantamento de dados sobre o tema, apresentando uma perspectiva de diferentes autores e comparando suas ideias.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2024.

## RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, os quais estão dispostos na tabela 1 de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

244

Tabela 1- Resultados da análise sobre a gravidez e depressão: assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco

AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO
Branco et al., 2024.	Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico	A importância da assistência da enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: uma revisão narrativa	Nesse contexto, este trabalho propõe uma investigação aprofundada sobre a importância da atuação da enfermagem às mulheres com a depressão pós-parto, examinando tanto as técnicas disponíveis quanto as intervenções interdisciplinares que podem melhorar o cuidado e o suporte às mulheres que enfrentam essa condição.
Quirino; Silva, 2022.	Assistência da enfermagem em mulheres que desenvolveram depressão pós-parto	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde - ReBIS	Abordar o papel da enfermagem na assistência às clientes que desenvolveram DPP.
Araújo et al., 2020.	Assistência de enfermagem à	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Demonstrar a importância do conhecimento sobre ansiedade e depressão

	mulher com ansiedade e depressão na gestação: uma revisão integrativa		na gestação para a melhoria da qualidade do pré-natal na Atenção Básica à Saúde.
Carmo et al., 2024.	Assistência de enfermagem frente a depressão pós-parto: uma revisão de literatura	Revista Pró-UniverSUS V15N3	Identificar quais são os de risco que estão diretamente ligados associados à depressão pós-parto.
Silva; Ayomama, 2022.	Assistência da enfermagem na depressão pós-parto: uma revisão da literatura	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS	Identificar a assistência da enfermagem na depressão pós-parto, por meio de uma revisão da literatura.
Porcel; Silva, 2023.	O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas	Investigar e analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre o cuidado de enfermagem à gestante com depressão.

Autores, 2024.

## DISCUSSÃO

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição significativa, com estimativas mostram que os sintomas depressivos durante a gravidez afetam de 10 a 15% das mulheres. No entanto, essa patologia muitas vezes é negligenciada, com maior atenção sendo dada aos episódios psicóticos que desativam a internação imediatamente. A assistência de enfermagem no período pós-parto é essencial e deve contemplar as mudanças físicas e psicológicas, além de prevenir complicações e oferecer conforto físico e emocional à mulher (Silva; Ayomama, 2022).

De acordo com Porcel e Silva (2023), as ações e intervenções incluem a realização de educação em saúde, a promoção do parto normal, o apoio ao bem-estar mental e o encaminhamento a serviços especializados. Os autores destacam ainda que iniciativas como educação em saúde, rodas de conversa e palestras podem esclarecer familiares e pessoas próximas da puérpera sobre questões relacionadas à depressão pós-parto, ampliando o suporte oferecido nesse período.



O papel do enfermeiro é compreender as transformações biopsicossociais que as mulheres vivenciam após o parto, utilizando suas habilidades de observação e empatia para identificar gestantes com possível predisposição à depressão. Dessa forma, o enfermeiro contribui para a redução de riscos e a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, promovendo uma relação baseada em sensibilidade, comprometimento e diálogo. Essa abordagem facilita a identificação precoce de sinais e a prestação de cuidados de enfermagem adequados. Portanto, é essencial que o enfermeiro seja qualificado e possua conhecimento aprofundado sobre o tema (Carmo et al., 2024).

Destaca-se a importância de uma observação cuidadosa de diversos fatores, como o contexto social, os sintomas apresentados, seu surgimento, duração e evolução, para possibilitar um diagnóstico rápido e preciso, bem como a indicação do tratamento adequado. O objetivo é reduzir os impactos da depressão, tanto para a mãe quanto para o bebê, evitando futuras consequências, como a indisponibilidade materna e o desamparo infantil (Araújo et al., 2020)

É crucial considerar que uma mãe em estado depressivo precisa de atenção profissional para desempenhar seu papel de cuidadora avançada, já que ela pode não perceber a necessidade de ajuda e, conseqüentemente, não buscar tratamento por conta própria. O profissional da atenção básica, como o enfermeiro, deve estar atento para identificar possíveis alterações psicológicas durante a gravidez e o pós-parto, a fim de oferecer um acolhimento adequado a cada gestante ou mãe (Quirino; Silva, 2022).

A atenção à saúde mental na rede básica é essencial para antecipar a detecção de casos e interromper precocemente o processo de adoecimento. Para isso, é fundamental que os profissionais sejam capacitados em saúde mental. No entanto, apesar da elevada prevalência de sofrimento mental entre os pacientes atendidos na atenção primária, a detecção ainda não é realizada de forma eficaz (Branco et al., 2024).

Alinhado a esse pensamento, o profissional de enfermagem responsável pelo suporte social deve ter conhecimento sobre a rede de apoio às mulheres no período pós-parto, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a paciente e seus familiares. Esse especialista atua como uma fonte confiável e segura de orientações, orientando a família para que possa prestar o cuidado adequado à mulher.

Mesmo diante da vulnerabilidade materna, os profissionais de saúde não devem adotar uma postura superior, enxergando as gestantes como indivíduos indefesos, frágeis ou submissos. Ao adotar comportamentos e atitudes baseadas na proximidade com a parturiente, o enfermeiro possui um acesso privilegiado, muitas vezes facilitado, para identificar precocemente fatores de risco para a depressão pós-parto. A atuação preventiva da equipe de enfermagem nesse período pode proporcionar à nova mãe o suporte necessário (Carmo et al., 2024).

O cuidado de enfermagem centrou-se no desenvolvimento de técnicas de relaxamento como parte das intervenções com gestantes com depressão. Em um estudo, foi aplicada a técnica de relaxamento de Benson, que incluiu elementos essenciais como ambiente tranquilo, foco mental, atitude passiva e uma posição confortável (Quirino; Silva, 2022).

A técnica foi ensinada individualmente a cada gestante, para que pudesse ser praticada duas vezes ao dia. Em outro estudo, a intervenção de enfermagem com gestantes apresentando sintomas de depressão se baseia em técnicas psicofisiológicas de relaxamento, além de conversas entre enfermeira e paciente sobre o uso de distrações como forma de relaxamento. Ressalta-se que, em todas as intervenções, a escuta transmitida teve destaque no cuidado de enfermagem, evidenciando a importância da confiança mútua para estabelecer o vínculo enfermeiro-paciente (Silva; Ayomama, 2022).

É afirmado que o profissional de enfermagem, devido às especificidades de sua função, é o primeiro a ter contato com um paciente durante o período pré-natal, o que torna fundamental a detecção precoce da depressão. Para isso, é essencial que ele construa uma relação de confiança com o paciente, observando e registrando comportamentos suspeitos (Porcel; Silva, 2023),

Caso identifique sinais de depressão, o enfermeiro deve incentivar e sugerir atividades construtivas, acolher, atender, encaminhar, compreender, observar possíveis sinais de ideação suicida e orientar quanto ao encaminhamento para orientação psicológica. Nesse contexto, os autores enfatizam a importância de um atendimento estruturado, de forma que essa assistência seja comprometida e receba a devida atenção (Branco et al., 2024).

## CONCLUSÃO

Verificou-se que o pré-natal pode ser um dos poucos momentos em que muitas gestantes têm acesso a serviços de saúde. É nesse período que elas encontram um espaço para reflexão, escuta e diálogo, onde, por meio do fortalecimento do vínculo, compartilham experiências sobre as demandas da maternidade e os cuidados de saúde durante a gravidez e o pós-parto. Trata-se de um momento crucial para a mãe e o bebê, mas que se revela falho devido ao despreparo em relação ao acolhimento dessas gestantes. Observe-se que poucas estratégias de saúde mental são aplicadas ao longo do ciclo gravídico-puerperal, resultando em uma assistência de enfermagem frequentemente superficial.

Além disso, notou-se que a ansiedade e a depressão são muito prevalentes, especialmente entre mães adolescentes, aquelas com baixa escolaridade, sem apoio familiar e as solteiras, o que evidencia a influência de fatores socioeconômicos como risco para transtornos emocionais durante a gestação. Situações como a gravidez não planejada também se mostraram agravantes para muitas gestantes. Portanto, é necessário implementar estratégias de saúde que tornem o pré-natal um acompanhamento multiprofissional eficaz, essencial para reduzir os sintomas de ansiedade e depressão durante a gestação e o puerpério, já que, muitas vezes, esses sintomas passam despercebidos e diversas mulheres não recebem tratamento.

Dessa forma, cabe ao enfermeiro buscar mais conhecimento e preparo para oferecer um cuidado holístico e integral às gestantes. Além disso, observe a carência de estudos sobre abordagens adequadas e estratégias de saúde para a detecção de depressão e ansiedade na gestação, e um pouco se sabe sobre técnicas psicológicas eficazes para esses pacientes. Para concluir, são necessários mais estudos para compreender os fatores de risco e promover o bem-estar psicológico das gestantes brasileiras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ARRAIS. O Pré-natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 847-863, out. 2016.

ARAÚJO, Aline Borges et al. Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4349106961-e4349106961, 2020.

BANDEIRA, BARROS, SILVA. Saúde mental das mulheres internadas por abortamento no agreste Pernambucano na pandemia da COVID-19. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 37, e50002, 2023.

BRANCO, Ana Paula Luna Castelo et al. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: uma revisão narrativa. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 10, n. 2, 2024.

ELRASSAS, H., TAHA, G.R., SOLIMAN, A.ED.M. *et al.* Prevalence and related factors of perinatal depression in Egyptian mothers. **Middle East Curr Psychiatry** 29, 35 (2022).

GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes et al. Assistência de enfermagem frente a depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 3, p. 193-205, 2024.

MULLER; MARTINS; BORGES. Prevalência de transtorno de ansiedade e depressão e fatores associados no pós-parto em puérperas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, pág. 995-1004, fora. 2021.

PORCEL, Giovanna; DE JESUS SILVA, Mônica Maria. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 19, n. 2, p. 120-30, 2023.

QUIRINO, Erica Ferreira De Miranda; DA SILVA, Milena Patrícia Vieira. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM MULHERES QUE DESENVOLVERAM DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 4, n. 3, 2022.

SILVA, CLAPIS. Risco de depressão na gravidez na percepção dos profissionais de saúde. **Enferm Foco**. 2023;14:e-202321.

SILVA, Jéssica Antonia; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. Assistência da enfermagem na depressão pós-parto: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022.

SILVA, SANTOS, PONTES, SILVA, NASCIMENTO, SANTOS. Identification of early signs of change/mental disorders in puerpera to promote self-care / Identificação de sinais precoces de alteração/ transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e-11705, 2024.

SILVA, SERRANO, PORCEL, MONTEIRO, CLAPIS. Risk of depression during pregnancy in usual risk antenatal care. **Rev. Lat Am Enfermagem**. 2023 Jul 21;31:e3962.

SOUZA, SILVA, CARVALHO. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010.